

CPI vai ouvir mecânico sobre venda da Sena

Raimundo Rocha e
Luís Cláudio Alves

O mecânico João Bosco Rego Pamplona, que disse ter vendido um cartão premiado do sorteio número 252 da Sena por um milhão de dólares para um esquema de lavagem de dinheiro, deverá ser ouvido a qualquer momento pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura irregularidades na Comissão de Orçamento do Congresso Nacional. Pelo menos dois parlamentares do Distrito Federal — os deputados federais Augusto Carvalho (PPS) e Chico Vigilante (PT) — pretendem requerer hoje ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), a convocação do mecânico ou a designação de uma diligência para colher o seu depoimento.

A Caixa Econômica Federal encaminhou ontem à CPI o relatório solicitado pela Comissão com informações sobre o beneficiário do sorteio que recebeu o prêmio em Goiás. O relatório aponta Clécio Márcio de Siqueira, de 21 anos, como o recebedor da Sena principal no valor correspondente a 820 mil dólares, conforme cálculo da própria CEF. Parlamentares que tiveram

acesso ao relatório ficaram insatisfeitos com os dados apresentados e aguardam o depoimento do mecânico para esclarecer definitivamente o episódio.

Viagem — Clécio Siqueira, que reside em Anápolis, se apresentou como o verdadeiro ganhador do prêmio e negou qualquer envolvimento com compra de cartão ou em esquema de lavagem de dinheiro. Segundo ele, o cartão premiado estava incluído numa aposta de 615 cartelas registradas na Lotérica Lealdade no dia 9 de janeiro, uma sexta-feira, e no mesmo dia partiu em viagem de férias com o amigo Ronie Barcelar para a ilha de Cabuçu, na Bahia, onde passou 12 dias sem ter como conferir o jogo. Ele garantiu que só ficou sabendo que havia acertado a Sena principal, uma quina e duas quadras no dia 20, data em que retornou a Anápolis e se apresentou à Caixa.

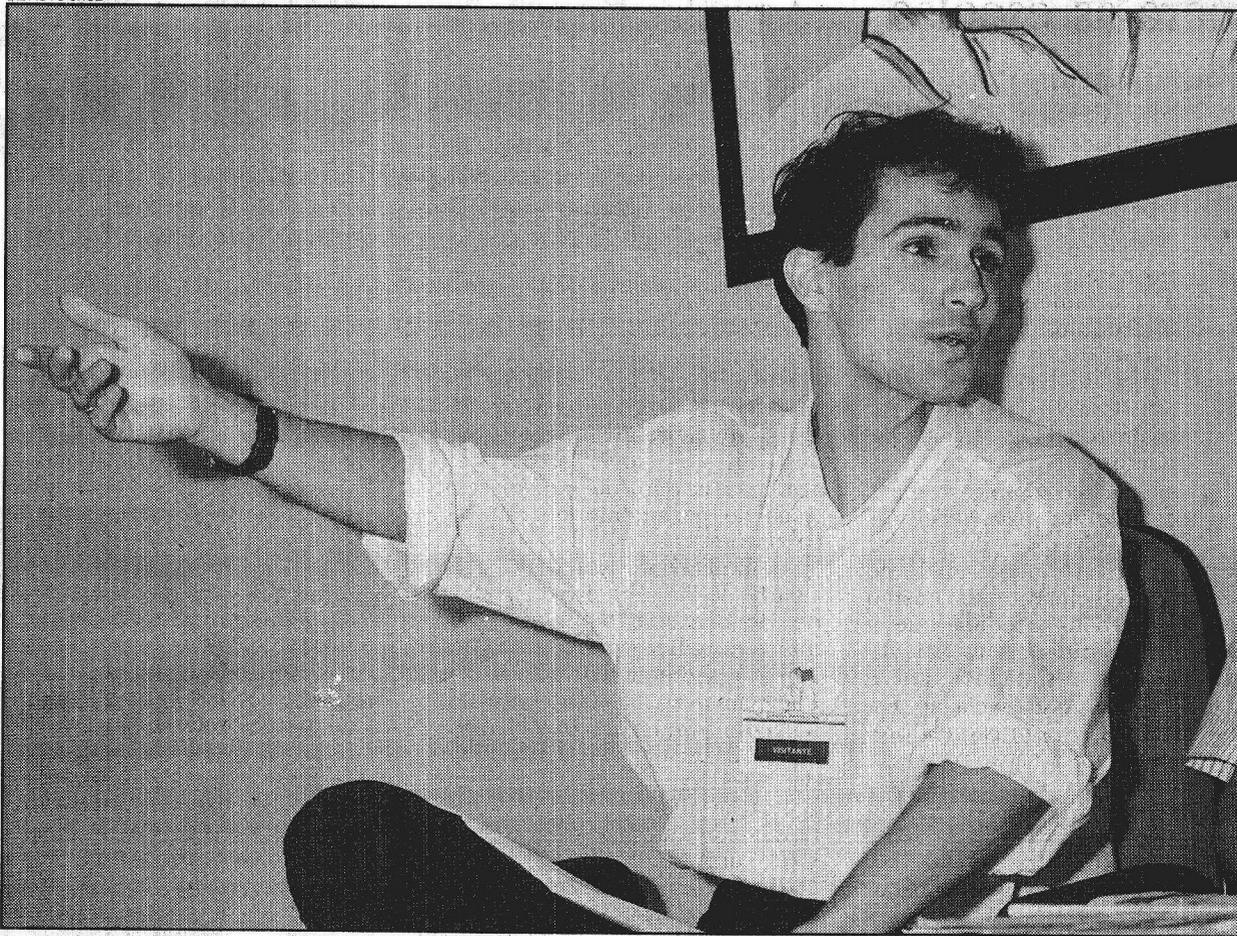
O então agente de turismo disse que a partir desse momento sua vida mudou. Saiu de uma casa modesta para uma mansão, comprou uma fazenda de 90 alqueires e montou em sociedade com um amigo uma empresa de ônibus de turismo. Para poder movimentar sua conta bancária com o prêmio, no entanto, Clécio

teve que retirar seu nome do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo. Ele alegou que a associação de seu nome ao esquema de lavagem de dinheiro está prejudicando seus negócios.

Contradições — O deputado Augusto Carvalho informou que o relatório apresentado pela CEF não prova que não houve transação de venda de cartão premiado. Ele disse que vai apresentar hoje uma contestação do relatório apontando várias contradições nos dados fornecidos. Segundo o deputado, a auditoria realizada pela Caixa cometeu equívocos e deixou várias questões sem esclarecimentos.

Um dos pontos apontados pelo deputado é a diferença entre o patrimônio de Clécio Siqueira apresentado no relatório e o prêmio que ganhou. Pelo relatório, a casa, a fazenda e a empresa de ônibus custaram a Clécio cerca de 315 mil dólares, que poderiam ter sido adquiridos somente com rendimentos do principal do prêmio. A casa adquirida por Clécio em Anápolis, segundo o relatório, custou 133 mil dólares e o terreno em que ela está erguida foi negociado em 1990 por apenas sete mil dólares.

ADAUTO CRUZ



Clécio Siqueira, que recebeu o prêmio na CEF, nega ter envolvimento com o esquema de lavagem de dinheiro.